

Próxima batalha será na Mesa do Senado

O novo relator, senador Carlos Wilson, elogia trabalho de Saturnino e diz que o povo merece instituições respeitadas

Maria Lima

• BRASÍLIA. A próxima batalha dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) será na Mesa do Senado, onde deverão ter o apoio de dois pefelistas: o vice-presidente Edison Lobão (PFL-BA) e Mozarildo Cavalcanti (PFL-RR). Contam também com o voto favorável do senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), terceiro-secretário, que no entanto está licenciado. Em seu lugar, deverá votar o suplente Alberto Silva (PMDB-PI). O prognóstico da maioria dos senadores é de quatro votos a favor da cassação, contra dois dos pefelistas.

Caso haja empate de três a três, o presidente Jader Barbalho (PMDB-PA) dará o voto de Minerva.

— Cada dia com sua agonia. Vou me inteirar de tudo que ocorreu no Conselho de ética, para definir os próximos passos. Acredito que Jader não será parcial e garantirá os 15 dias para tramitação do processo na Mesa — disse Antonio Carlos.

Wilson não deve alterar decisão do Conselho de Ética

Devem votar com o relator Carlos Wilson (PPS-PE) os senadores Antero Paes de Barros (PSDB-MT), Alberto Silva e Antonio Carlos Valadares (PSB-SE). A expectativa é de que Wilson, primeiro-secretário da Mesa, mantenha em seu relatório a essência da decisão do Conselho.

Ele deverá rejeitar ou acatar a decisão, com base no Artigo 55 da Constituição, que prevê a perda do mandato do parla-

mentar que quebrar o decoro parlamentar.

Wilson, no entanto, poderá trocar a expressão cassação por perda do mandato. Isso significa que a perda do mandato poderá ser definitiva ou temporária. Quem decidirá essa questão será o Conselho de Ética, ao receber de volta o processo, para analisar a quebra do decoro.

— Não posso adiantar minha posição, mas desde o início, sempre disse que o relatório de Saturnino é o que mais se aproxima da verdade.

Relator garante plena defesa para ACM e Arruda

Apesar de Jader ter garantido sete dias de prazo para o relator e mais cinco dias para um único pedido de vistas, Wilson deve entregar seu parecer antes. Ele prometeu encaminhar seu parecer à Mesa seu na próxima segunda ou terça-feira e disse que não quer cercear o direito de defesa dos acusados.

— Temos de dar direito de defesa na sua plenitude.

O senador não adiantou se pretende acatar a representação do Conselho de Ética, embora a tradição da mesa do Senado seja a de aceitar esse tipo de autorização para investigação de parlamentares. Ele demonstrou estar atento às vozes das ruas que clamam pela punição de seus colegas.

— O povo está decepcionado e pede essa punição quase como um desabafo. Estamos passando o país a limpo e o povo merece instituições respeitadas e constituída por membros respeitados. ■

COLABOROU: Adriana Vasconcelos

Roberto Stuckert Filho



CARLOS WILSON, que promete entregar o relatório até terça-feira